ESTADÃO

PUBLICIDADE

Covid-19 faz Magazine Luiza antecipar plataforma para pequenos comércios e trabalhadores autônomos

Projeto, batizado de Parceiro Magalu, que estava sendo planejado para entrar em operação em cinco meses, foi executado em cinco dias

Márcia De Chiara, O Estado de S.Paulo
31 de março de 2020 | 16h41

O **Magazine Luiza** lançou uma plataforma digital para que pequenos comerciantes e trabalhadores autônomos possam continuar vendendo e tendo alguma renda sem sair de casa neste período de isolamento social por causa da pandemia do **novo coronavírus**.

LEIA TAMBÉM > FCA Fiat Chrysler constrói hospital de campanha em PE e cede área para unidade em MG

Magazine Luiza Foto: Divulgação

O projeto, batizado de Parceiro Magalu, que estava sendo planejado para entrar em operação em cinco meses, foi executado em cinco dias, conta o CEO da empresa, Frederico Trajano. “Sabemos que poderemos enfrentar instabilidades nos sistemas, mas achamos que era preciso correr o risco.”

A plataforma está dividida no atendimento a pessoas jurídicas - **microempreendedores individuais (MEI)**, que faturam até R$ 81 mil por ano, e empresas inscritas no Simples, com vendas anuais de até R$ 5 milhões - e pessoas físicas. Os pequenos comerciantes vão poder oferecer seus produtos no site e no aplicativo do Magazine Luiza, tendo acesso aos 20 milhões de clientes da companhia no País.

No caso de pessoas jurídicas, a cada venda realizada, a plataforma gera uma nota fiscal. O comerciante recebe o valor da venda a cada 15 dias. A taxa cobrada pelo Magazine será de 3,99% até o dia 31 de julho deste ano, período estimado pela empresa para o isolamento por conta da pandemia. A entrega das mercadorias não terá custo para o lojista e será por meio dos Correios.

Já os trabalhadores informais e autônomos poderão vender os produtos do Magazine e de outros comércios que estão no market place por meio de redes sociais individuais, como **Facebook**, **Instagram** e **WhatsApp**. As pessoas poderão criar suas lojas virtuais nessa plataforma, sem custos, para ofertar os produtos do Magalu e do market place. Desta forma, o autônomo terá uma ocupação. A cada venda, a empresa pagará uma comissão de 1% a 12%, dependendo do produto, da categoria e do volume total vendido a essa espécie de vendedor virtual. A partir de R$ 50 de comissões acumuladas, a pessoa recebe em até 34 dias o dinheiro na conta bancária própria ou na conta digital.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Não temos um 'general' na guerra contra a crise econômica, diz sócio da Tendências

Empresas fora do Simples vão ter que pagar 30% do salário do empregado em suspensão de contrato

Tudo o que sabemos sobre: Frederico Trajano | Facebook | Instagram | Whatsapp | Magazine Luiza | coronavírus [impacto econômico] | MEI [Microempreendedor Individual]

MAIS NA WEB

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem
Cuponomia

O XPhone é vendido 10 vezes mais barato no Brasil no seu lançamento
XPhone

Últimos dias para matrícula em projeto que liberou 30 cursos sem mensalidade em milhares de cidades.
Projeto Capacitando o Brasil

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

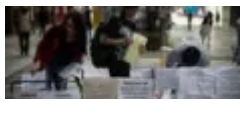
Morre o economista David Kupfer, aos 63 anos

Teles não podem cancelar serviço a inadimplentes

Informal não poderá sacar o auxílio emergencial assim que receber

Encontrou algum erro? Entre em contato

DESTAQUES EM *ECONOMIA*



Governo diz a STF que decisão de Lewandowski pode provocar demissões

Guedes diz que PIB pode recuar até 4% neste ano se isolamento for além de julho

Governo já registrou quase 290 mil acordos individuais previstos na MP do emprego

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Tendências:

Saiba como fazer e regularizar o CPF na Receita Federal

Veja passo a passo de como pedir o auxílio emergencial de R$ 600

Como faço para suspender o contrato de trabalho do empregado doméstico?

O que significa 'CPF em situação inválida' no auxílio emergencial?

Como saber se estou no Cadastro Único